

## Podcast 69 - Impacto da doença falciforme na atividade laboral

Este podcast é um resumo do artigo publicado na Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, Ano 20, Volume 2.

A denominação doença falciforme designa um conjunto de anemias hemolíticas hereditárias caracterizadas por uma alteração genética que causa mutação na hemoglobina, denominada hemoglobina S, substituindo a hemoglobina normal, denominada hemoglobina A.

A Doença Falciforme é uma das doenças hereditárias mais comuns no mundo. No Brasil, a introdução da hemoglobina S deu-se pela migração forçada de negros africanos para trabalho escravo. Sua distribuição é heterogênea, sendo mais frequente em populações de afrodescendentes. No estado de Minas Gerais, sua prevalência é relativamente significativa, com a forma homozigótica.

As doenças crônicas têm grande impacto no desempenho laboral do indivíduo, causando alterações e interrupções em sua atividade, com comprometimento da produtividade e até perda de emprego, desencadeando problemas socioeconômicos, emocionais e psicológicos. Essa categoria de doenças inclui a doença falciforme. Ao determinar sintomas de dor recorrente e complicações que acometem quase todos os órgãos e que podem ser exacerbadas ou precipitadas por fatores ambientais, a doença falciforme tem um profundo impacto na capacidade de seu portador de iniciar, exercer e manter uma atividade laboral, limitando as opções de trabalho e a permanência no emprego.

O artigo trata de estudo transversal descritivo, realizado entre 2018 e 2019, com portadores de doença falciforme, que foram recrutadas pelo método de amostragem “bola de neve”. Selecionou-se pessoas com doença falciforme, em idade laboral (18 a 65 anos), residentes na cidade de Uberlândia, que não apresentassem déficit cognitivo nem outras doenças crônicas relevantes não relacionadas à Doença falciforme, onde participaram 32 pessoas, sendo realizado estudo estatístico com o software SPSS.

Os resultados demonstraram uma idade média de 33 anos, com 59% do sexo masculino, sendo 69% inativos, 53 % com nível médio de escolaridade, 90% com renda igual ou menor a um salário mínimo e 62% já haviam feito uso de hidroxiuréia.

Resultados: A maioria dos participantes tivesse menos de 40 anos, 11 pessoas tinham 40 anos ou mais, e destes, cinco tinham entre 50-60 anos. Sabendo que a doença falciforme é caracterizada por uma expectativa de vida reduzida, com mortalidade precoce, esses dados mostraram-se interessantes. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde referentes a um estudo norte-americano, que mostrou expectativa de vida de 42 anos para homens e 48 anos para mulheres com doença falciforme, parecem apontar para uma tendência de aumento da expectativa de vida na população especificamente

estudada, embora qualquer suposição nesse sentido ainda seja muito precoce e sem fundamentação sólida.

O mostrou que a Doença Falciforme é um importante determinante da capacidade laboral prejudicada, pois apenas nove (28%) dos participantes eram ativos. O impacto desse comprometimento na vida das pessoas com DF não deve ser subestimado. O trabalho é uma atividade essencial não apenas para a subsistência do indivíduo, mas também para a manutenção de seu bem-estar físico e mental, sendo percebido como algo que dá sentido à vida e impulsiona o crescimento humano.

Sugerimos a leitura completa do artigo: Impacto da doença falciforme na atividade laboral de autoria de Rosana Paula Pires , Mário César Oliveira , Lucio Borges Araújo , João Carlos Oliveira e Tânia Machado Alcântara  
acessível em: [www.rbmt.org.br](http://www.rbmt.org.br)